



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	“Muito travesti, pouca mulher”: espaços de sociabilidade homossexual e travesti nos carnavais de Porto Alegre (1960-1970)
<b>Autor</b>	TIAGO VIDAL MEDEIROS
<b>Orientador</b>	BENITO BISSO SCHMIDT

**Título da pesquisa:** “Muito travesti, pouca mulher”: espaços de sociabilidade homossexual e travesti nos carnavais de Porto Alegre (1960-1970)

**Autor:** Tiago Vidal Medeiros

**Orientador:** Benito Bisso Schmidt

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho tem por objetivo reconstruir e analisar alguns dos espaços de sociabilidade homossexual e travesti no período do carnaval entre os anos de 1960 e 1970 na cidade de Porto Alegre. O carnaval, considerado um período de maior permissividade para as práticas homoeróticas, permite a constituição de uma série de discursos sobre esses sujeitos que, normalmente invisibilizados, passam a estampar as notícias de jornais tradicionais da cidade, como o “Correio do Povo” e a “Última Hora” (posteriormente “Zero Hora”). Tais discursos, mesmo que se situando entre a condenação e a jocosidade das práticas homoeróticas, fornecem informações sobre a existência de locais de sociabilidade dessas pessoas, os “bailes de travestis” como são chamados pelos jornais. As formas de relação engendradas entre os próprios sujeitos que frequentam esses espaços, bem como sua relação com a imprensa e a polícia são evidenciados nos discursos dos periódicos.

Até o presente momento, a partir da análise das fontes primárias, tem sido possível inferir algumas informações acerca dos discursos sobre homossexuais e travestis no carnaval, como a diferença de abordagem entre os dois jornais analisados. No “Correio do Povo”, há pouca menção às travestis durante o carnaval. Porém, a partir de 1969, elas reaparecem nas notas desse jornal quando o Departamento de Censura decide proibir nominalmente os “bailes de travestis”. Já na “Última Hora”/“Zero Hora” há uma postura diferente em relação às travestis. Nestes, verifica-se desde 1960, uma grande presença das travestis nas reportagens sobre o carnaval, geralmente com matérias de páginas inteiras ou nas páginas centrais, e com muitas fotografias sobre o desenrolar das festividades. Apesar de sempre ressaltar o sucesso destes bailes, o discurso desses periódicos é geralmente ambíguo, irônico e jocoso na descrição das festas e das próprias pessoas “trans”, usando termos como “indecisos” e “bicharocas”. Também se destaca nessas reportagens os bailes na “Cabana do Turquinho”, que pareciam sempre atrair muitas pessoas, o que possibilita pensar neste local como um espaço de sociabilidade travesti e homossexual nos anos 1960 em Porto Alegre. Com a continuidade da pesquisa, espera-se levantar novos dados e aprofundar a análise dos já existentes.